

ACERVO IEB SISTEMA GERAL DE PROTEÇÃO, CONSERVAÇÃO, PROCESSAMENTO E CONSULTA (1995-96)

Englobando um conjunto de 25 acervos pessoais que pertenceram a intelectuais, escritores e artistas brasileiros, aos quais vêm se agregando pequenas coleções, documentação e obras esparsas, o acervo do IEB, neste 1996, reúne, no Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, cerca de 110.000 volumes, 250.000 documentos e 2.000 objetos e obras de arte (ver Tabela 1). Formado ao longo dos 34 anos de existência, o Instituto é hoje, reconhecidamente, um destacado repositório de fontes relativas a vários campos da cultura brasileira essenciais às pesquisas dos estudiosos do IEB e da USP, e de investigadores de outros centros do país e do exterior.

Este acervo, precioso e diversificado, submete-se à organização de técnicos (arquivistas, bibliotecários e museólogos) e auxiliares, que contam com equipes de bolsistas e estagiários. Os projetos, coordenados pelos docentes - cujo trabalho, nas questões metodológicas, de conteúdo e de exploração das fontes - conferem a marca individualizadora da Instituição. As exigências no guardar, conservar, classificar e divulgar têm-se acentuado com o passar dos anos, com o crescimento do acervo e com o amadurecimento do trabalho no IEB - o que pode ser percebido a cada mudança de espaço, pelas medidas tomadas ou planejadas.

Quando o IEB se transferiu para sua quarta sede dentro do Campus da Universidade, o projeto da adaptação da área já existente levou em conta a organicidade geral do trabalho da instituição. Assim, 1.800m², dos cerca de 3.000 da nova sede, foram destinados exclusivamente ao trabalho com os acervos (Tabela 2).

Terminada a mudança e com a abertura paulatina ao público, entre final de 1993 e meados de 1994, do Arquivo, da Biblioteca e da Coleção de Artes Visuais, persistiram, entretanto, inúmeras carências, algumas "históricas", ficando patente a necessidade de completar a infra-estrutura. Se a Biblioteca encontrava-se, desde a sede anterior, relativamente bem aparelhada, o Arquivo - contando pela primeira vez com área específica - sofria com o espaço confusamente utilizado e desprovido de móveis e equipamentos, enquanto a Coleção de Artes Visuais, com áreas bem definidas, ressentia-se sobretudo de um sistema completo de climatização e da falta de equipamentos para a reserva técnica. Temia-se ainda perigos como infiltrações e incêndios.

Considerando-se as condições de contenção econômica da Universidade e a pequena dotação orçamentária de que sempre dispôs o IEB, em 1994 iniciamos estudos de alguns projetos mais urgentes, buscando formas de conseguir recursos para terminar as instalações da sede, proteger melhor os acervos, possibilitar o desenvolvimento do trabalho de armazenamento, processamento e consulta, e agilizar a pesquisa da Instituição como um todo.

A Universidade lançou alguns tipos específicos de auxílio aos quais recorremos e deles resultaram um primeiro equipamento atualizado (leitadora/copiadora de microfimes) e, mais tarde, a modernização dos recursos de informática para o Setor de Publicações do IEB. Deve-se acentuar aqui que os projetos planejados puderam ganhar velocidade em sua execução graças às linhas de financiamento propostas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. O primeiro projeto apresentado dizia respeito às carências mais importantes em relação aos acervos: reorganização de espaços, melhoria na climatização e instalação de sistema antiincêndio. A partir deste verdadeiro "projeto-mãe", outros foram aprovados pela Fapesp em 1995 e 1996, conforme os itens financiáveis. Por outro lado, tornou-se importante o apoio da Fundação VITAE, convidando o Instituto a concorrer com projetos para acervos museológicos; depois de longo processo seletivo, está financiando a instalação da reserva técnica da Coleção de Artes Visuais. Os sucessivos projetos, coordenados ou complementando uns aos outros, permitiram sanar grande parte das deficiências no trato dos acervos, desde a infra-estrutura, e ambientação básica adequada, até os equipamentos e recursos atuais para guarda, processamento e consulta dos documentos e obras, atingindo a modernização dos métodos de trabalho e agilização da pesquisa. Restam algumas providências importantes, atualmente em fase de estudo.

Enumeramos a seqüência dos projetos já executados ou aprovados e seus principais benefícios:

1º) USP: Pró-Reitoria de Pesquisa, out. 1994

Leitora/copiadora de microfilme.

2º) Fapesp: Infra-estrutura I (94/4630-6), abr. 1995-jun.1996

Remodelação total da área do Arquivo; compartimentação dos acervos; instalação de sistema antiincêndio; compra de equipamentos de medição e controle da climatização.

3º) Fapesp: Infra-estrutura I (94/4628-1), set. 1995-

Sala climatizada e material para a instalação de rede de informática; leitora/copiadora de microfimes.

4º) USP: Comissão Central de Informática, set. 1995

Computador, scanner e impressora para modernização do setor de Publicações.

5º) Fapesp: Infra-estrutura II (95/5671-0), mar. 1996-

Equipamentos para Arquivo, Biblioteca e Coleção incluindo, entre outros, microfilmadora e processadora, equipamento de som, máquina fotográfica, desumidificadores e outros instrumentos de trabalho.

6º) Fapesp: Infra-estrutura II (95/8053-6), abr.-set. 1996

Equipamento para armazenamento, limpeza, processamento e consulta do Arquivo (estantes deslizantes, armários, mesas e cadeiras).

7º) Fapesp: Infra-estrutura II (95/5672-7), jun. 96-

Informática: computadores, programas, scanners, impressoras e serviços para instalação da rede de informática e do Banco de Dados.

8º) Fundação Vitae: Chamada de projetos (1995), jul. 1996-

Armazenamento da Coleção de Artes Visuais: desumidificadores e trainéis, armários e mapotecas para a guarda dos objetos e obras de arte (Reserva Técnica).

9º) Fapesp: Infra-estrutura II (95/8051-3), ago. 1996-

Ampliação da Biblioteca: reforma da nova área, instalação de climatização e sistema antiincêndio; equipamentos (estantes, mobiliário).

Indicamos, a seguir, as melhorias alcançadas e o estado atual da questão acervo IEB, quanto às condições de guarda, processamento e consulta.

1. Proteção e conservação

Condições ambientais:

No novo prédio, cerca de 930m² estão destinados à guarda dos acervos em áreas, fechadas e relativamente protegidas, com sistema antifurto e contando com ar condicionado central nos depósitos do Arquivo e Biblioteca. O primeiro projeto apresentado à Fapesp encaminhou a conclusão e melhoria da proteção ambiental. A aprovação *in totum* deste projeto levou o IEB a trabalhos intensos por cerca de um ano. Permitiu a redefinição total das áreas do Arquivo, incluindo a reforma e organização dos depósitos, ampliados e divididos para a documentação textual e audiovisual. Os depósitos do Arquivo e da Biblioteca, alguns muito extensos, foram compartimentados por paredes e ligados por portas corta-fogo. Nenhum dos ambientes tem hoje mais que 200m², limitando o perigo de incêndio. Assim, os acervos distribuem-se hoje em oito depósitos: quatro na Biblioteca, dois no Arquivo e dois na Coleção de Artes Visuais, todos com sistema centralizado, automático, de detecção, alarme e extinção de fogo por gás carbônico armazenado em bateria de 32 cilindros. O sistema, com sinalização e controle eletrônico central, e controles manuais,

foi projetado especialmente para a melhor proteção de documentos raros e frágeis e evitando riscos para os funcionários. Cada uma das áreas compartimentadas recebeu termo-higrógrafos destinados à medição da temperatura e umidade - o que permite ajustes da climatização.

Desta forma, os depósitos contam agora com toda a infra-estrutura básica, excetuando-se a climatização da Coleção de Artes Visuais, no momento em fase de estudo.

Condições de armazenamento:

Em relação à guarda, uma segunda parte dizia respeito ao armazenamento adequado aos documentos, livros e obras de arte. Se as condições da Biblioteca (estantes de aço) estavam consolidadas há anos, as do Arquivo e da Coleção de Artes Visuais eram precárias. Dois projetos desenvolvidos em 1995 e executados em 1996, permitiram instalar um atualizado equipamento básico no depósito do Arquivo e na reserva técnica da Coleção. O primeiro, financiado pela Fapesp (95/8053-6) dotou parcialmente o depósito do Arquivo com estantes deslizantes (economizando espaço), equipadas com divisórias adequadas a cada tipo de documento, tanto textual, quanto audiovisual. O segundo, financiado pela Fundação Vitae, equipou totalmente os dois setores da reserva técnica da Coleção com três tipos de mobiliário - trainéis, mapotecas e estantes destinados ao armazenamento de telas, obras sobre papel e objetos tridimensionais.

Resolvidas as condições básicas de armazenamento do acervo no Arquivo, na Biblioteca e na Coleção de Artes Visuais, abre-se perspectiva para um acurado trabalho de conservação, classificação e acondicionamento de livros, documentos e obras de arte. A lembrar, entretanto, na questão da conservação, a inexistência no IEB, de um necessário laboratório de restauro de papel.

2. Processamento

Áreas de trabalho:

Neste aspecto, verificou-se um grande salto qualitativo em relação ao Arquivo. Toda a área a ele destinada foi reformulada a partir de estudos sobre os fluxos do trabalho e o tipo de espaço necessário a cada tarefa. Já nos referimos às transformações do depósito. No processamento, definiu-se sala para triagem, limpeza dos documentos e armazenamento dos materiais de trabalho, duas salas para o trabalho de várias equipes e sala de arquivistas. A reformulação do espaço (remanejamento das divisórias de gesso, reforma elétrica, ar condicionado localizado) foi possível graças ao "projeto-mãe" (94/4630-6) (Fapesp, 1995). Novo projeto Fapesp (1996) permitiu a compra de todo o mobiliário básico para as áreas de depósito, processamento e consulta.

Quanto à área de processamento da Biblioteca, já equipada, era insuficiente pelo tamanho. Projeto recém-aprovado pela Fapesp permitirá o deslocamento e ampliação deste espaço, com a definição de salas de triagem, de bibliotecárias e de processamento (auxiliares). A área da Coleção de Artes Visuais foi parcialmente renovada com a execução do projeto Vitae.

Equipamentos multi-usuários:

Projeto aprovado pela Fapesp no início de 1996 (95/5671-0) possibilitou ao IEB transpor de forma significativa sua defasagem e crônica deficiência em relação a equipamentos necessários no trato dos acervos. Parte dele destinou-se aos instrumentos de trabalho dos três setores, Arquivo, Biblioteca e Coleção de Artes Visuais, incluindo lupas, carrinhos, máquina fotográfica etc. Destaca-se aqui, servindo a todos os setores, a instalação de nova microfilmadora e processadora. Através de outros projetos, complementou-se o equipamento com aquisição de máquina de limpeza e higienização do Arquivo (Fapesp 95/8053-6).

Informática:

Está em instalação, em todo o IEB, através de projetos (Fapesp, 1995-1996), a rede informatizada local que se ligará por fibra ótica à USPNNet. Permitem, ainda, a compra de equipamentos que dotam a Instituição de computadores, scanners, impressoras e programas atualizados. Assim, os novos recursos permitiram salto qualitativo no processamento, ainda mais com a instalação de um banco de dados do acervo IEB, referente sobretudo ao Arquivo e à Coleção de Artes Visuais, pois a Biblioteca já está ligada ao banco de dados da USP. As discussões sobre padronização, catalogação, possibilidades e modos de divulgar as fontes primárias existentes na Instituição apontam para alterações e agilização no processamento.

3. Consulta / Divulgação

Consulta:

O progresso permitido por esta série de projetos financiados foi notável também na área de consulta do Arquivo, com implantação de sala isolada, instalação de quatro cabines para consulta de diferentes suportes (Fapesp 94/4630-6), além da compra de todo o mobiliário (Fapesp 95/8053-6). O equipamento completo das cabines inclui: duas leitoras/copiadoras de microfilme, equipamento de som para escuta e reprodução e para consulta de audiovisuais - a primeira leitora, financiado pela USP, os demais pela Fapesp (95/5671-0).

A sala de leitura da Biblioteca e a de consulta da Coleção de Artes Visuais, já previamente instaladas, poderão sofrer melhorias: a Biblioteca, através de projeto Fapesp recém-aprovado. A sala de consulta da Coleção de Artes Visuais encontra-se em estudo.

Exposições:

Atualmente, o IEB conta com dois espaços para a exposição do Acervo. O primeiro, na Coleção de Artes Visuais, com 280m² em dois módulos destinados um à exposição permanente, outro a periódicas que contam com detetores e alarmes do sistema antiincêndio. O segundo espaço, redefinido com os projetos financiados, destina-se à exposição de livros e documentos. São cerca de 70m², funcionando, por sua localização, como "hall" de entrada para Arquivo e Biblioteca. Neste item, resta resolver a melhoria do equipamento para as exposições hoje muito reduzido.

Divulgação:

O IEB conta com um Serviço de Difusão Cultural que engloba os setores de Cursos e Publicações. Com os projetos, houve melhoria sobretudo no que diz respeito às publicações. Definiu-se um depósito maior e, na sala dos funcionários, renovou-se parcialmente o mobiliário para melhor organização do trabalho. A maior inovação diz respeito à informática: financiamento USP tornou possível a aquisição de equipamentos adequados ao processo de edições, modernização que visa agilizar e baratear as publicações do IEB - entre elas, a retomada de guias, índices e catálogos referentes ao Acervo.

4. Perspectivas

Em 1995 e 1996, o IEB conseguiu suprir grande parte de suas deficiências em relação à infra-estrutura básica para o trato adequado do acervo e sua disponibilidade para a pesquisa interna e externa. Alguns projetos já foram realizados, outros estão em fase final ou de implantação. Aspectos de importância fundamental ainda não sanados, como apontamos, encontram-se em fase de estudo e/ou desenvolvimento de projetos. Entre eles, prioritariamente, a questão da climatização da área da Coleção de Artes Visuais e complementação do equipamento e mobiliário destinados à consulta e processamento do Arquivo e Coleção. Sem dúvida, ao término deste processo, a evolução do trabalho nas novas condições apontará necessidade de complementos e ajustes da infra-estrutura instalada. Como dissemos, apesar de esforços já antigos, ainda não contamos com laboratório de conservação e restauro de papéis, e o IEB tem procurado uma solução, ainda difícil. Também estuda o ambiente e o equipamento para suas áreas expositivas. Alguns projetos estão em fase final de elaboração, ou já foram entregues a agências financiadoras - em especial Fundação Vitae e Fapesp - dando-nos perspectivas, nos próximos anos, de avanço e complementação deste trabalho.

Acreditamos, assim, que o IEB está em melhores condições de cumprir, no que lhe cabe, com a obrigação de preservar a memória nacional. Com o prêmio

Rodrigo Melo Franco de Andrade, que lhe foi conferido pelo IPHAN em dezembro de 1995, na categoria de preservação de documentos e obras de arte, o Instituto, gratificado pelo reconhecimento do já realizado em mais de três décadas de trabalho, tornou-se ainda mais determinado para prosseguir nessa renovação.

Os trabalhos de 1995/96

Na implantação dos projetos descritos, tornou-se necessário, em meados de 1995, um ano depois da plena abertura da nova sede do IEB, o fechamento dos acervos para consulta externa. As reformas previam a remoção de divisórias e tetos de gesso, a construção de paredes dividindo os acervos e a instalação de tubulação do sistema antiincêndio, exigindo cuidadoso planejamento prévio de proteção e salvaguarda dos acervos contra a poeira e acidentes durante as obras. Devido à extensão das áreas atingidas, grande parte das coleções teve que ser removida, outra protegida. A Coleção de Artes Visuais embalou e deslocou objetos e obras de arte da reserva técnica; o Arquivo transferiu-se inteiramente, desde o acervo até funcionários e mobiliário, enquanto a Biblioteca deslocou parte dos livros, protegendo e vedando todas as estantes. Nos primeiros meses de 1996, terminadas as obras maiores, iniciou-se o trabalho de exame, limpeza e reorganização dos livros, documentos e obras de arte nos depósitos remodelados. Durante a remontagem e a conferência dos documentos, ocorreu a aprovação de novo projeto que mobiliou e equipou o Arquivo. Todo esse cuidadoso trabalho de proteção, deslocamento e volta dos acervos constituiu-se em si mesmo em exercício e prática de conservação. Paulatinamente, os acervos foram abertos aos pesquisadores e público em geral, primeiro a Coleção de Artes Visuais, em novembro/95, a seguir a Biblioteca em julho/96 e, em setembro, o Arquivo. O atendimento ao público e as pesquisas da instituição normalizaram-se, enquanto a instalação dos outros projetos prossegue com alguns transtornos localizados. A rede de informática foi instalada em meados de 1996 e prosseguem os esforços, junto com toda a Universidade, para ligá-la à USPnet; a instalação da reserva técnica da Coleção, concedida pela Vitae, leva a novo deslocamento das obras.

Neste balanço para a *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* está documentado a seguir o esforço árduo realizado pela equipe da Instituição, protegendo os acervos e acompanhado as obras de várias firmas contratadas, sobretudo nas reformas de 95/96, devidas ao "projeto-mãe", que possibilitou a instalação do sistema antiincêndio, passando por todas as áreas destinadas aos acervos. Trabalhos aqui documentados pelos depoimentos dos funcionários de cada um dos três setores, Arquivo, Biblioteca, Coleção de Artes Visuais e Serviço de Difusão Cultural, acompanhados de fotografias feitas por Eliane Maria Paschoal da Silva, museóloga e especializada em conservação.

Marta Rossetti Batista
Diretora.

Tabela 1

ACERVO IEB

1963/2	Yan de Almeida Prado (compra)	1.500 (A)	10.000 (B)	
1967	Mário de Andrade (compra)	30.000 (A)	17.624 (B)	1.200 (C)
1968	Alberto Lamego (transferência)	4.062 (A)	3.750 (B)	
1969	"Guerra do Paraguai" (doação)		375 (B)	
1969	Fernando Mendes de Almeida (doação)	700 (A)		
1970	Fernando de Azevedo (doação)	15.000 (A)		
1971	Juarez Bezerra de Menezes (doação)		6.221 (B)	
1973	Guimarães Rosa (compra)	12.000 (A)	3.500 (B)	
1977	J. Feliciano de Oliveira (doação)		7.794 (B)	
1980 e 1994	Graciliano Ramos (doação)	15.000 (A)	2.000 (B)	16 (C)
1983/84	Alfredo Ellis Jr. (doação)		2.200 (B)	
1987	Theon Spanudis (legado)	2.450 (A)	4.000 (B)	
1988/90	Ernani da Silva Bruno (doação)	32.000 (A)	4.000 (B)	
1989	Maria Tereza de A. Camargo (doação)			31 (C)
1989	Anita Malfatti (doação)	2.000 (A)		500 (C)
1990	Pierre Monbeig (doação)	1.200 (A)	1.200 (B)	
1990 e 1992	Carlos Alberto Passos (doação)			22 (C)
1991	Raul de Andrada e Silva (doação)	2.000 (A)	2.500 (B)	
1992	Waldisa Russio C. Guarnieri (doação)	20.000 (A)	1.500 (B)	
1992	Bernardino Ficarelli (doação)			226 (C)
1992 e 1994	Mariana Quito (doação)			188 (C)
1994	Isaac Nicolau Salum (compra)		3.442 (B)	
1994	Hélio Lopes (legado)		1.663 (B)	
1995	Uacury Ribeiro de Assis Bastos (doação)		1.000 (B)	
1995	John Wilson da Costa (doação)	3.600 (A)		
1996	Osman Lins (doação)	3.500 (A)		
1962/95	Pequenas coleções, compras, doações e permutas	70.000 (A)	30.000 (B)	60 (C)

A= Arquivo; B= Biblioteca; C= Coleção de Artes Visuais

Tabela 2

IEB - Áreas globais aproximadas

Portaria e circulação central		500m ²
Bar, sanitários, copa		165m ²
Diretoria e Conselho		110m ²
Administração		95m ²
Salas	81m ²	
Almoxarifado	14m ²	
Pesquisa		230m ²
Sala docentes	175m ²	
Sala de aula	55m ²	
Difusão Cultural		45m ²
Sala	30m ²	
Depósito-publicações	15m ²	
Acervos - recepção		125m ²
Hall	76m ²	
Xerox	34m ²	
Depósito		15m ²
Arquivo		330m ²
Consulta e processamento	190m ²	
Depósito	140m ²	
Biblioteca		780m ²
Leitura	120m ²	
Bibliotecárias	40m ²	
Depósitos	620m ²	
Coleção de Artes Visuais		410m ²
Exposição	240m ²	
Museologia	60m ²	
Reserva técnica	110m ²	
Laboratórios (Restauro e fotos)		20m ²

REFORMA DO ARQUIVO IEB

É preocupação constante das arquivistas do Arquivo o aprimoramento das condições de guarda e organização do acervo, principalmente no que se refere ao atendimento dos consulentes.

Após a mudança do IEB para suas atuais dependências, em 1993, a disponibilidade de um espaço maior, aliada a um crescimento constante do acervo, motivou a elaboração de projetos para ampliação e melhoria das instalações do Arquivo. Para a montagem dos mesmos, foram consultados profissionais da área de engenharia da USP, da área de Arquivo; realizadas visitas a empresas, que dispunham de infra-estrutura para os seus arquivos, e também a firmas fornecedoras de mobiliário e equipamentos, com o objetivo de identificar recursos e equipamentos modernos e eficientes, que atendessem, inclusive, a especificações e normas internacionais. Esses cuidados são, a nosso ver, fundamentais, visto possuímos um acervo valioso, composto de aproximadamente 250.000 documentos em diversos suportes - papel, fita magnética, microfilmes, filmes, fotografia, discos, CD etc. O acervo documental é utilizado e consultado por pesquisadores e estudiosos das diversas áreas da cultura brasileira, empresas privadas e Instituições do Brasil e do exterior.

As principais metas planejadas e realizadas foram as seguintes:

I- Relativas a segurança e conservação do acervo:

- a) separação e acréscimo do espaço utilizado pelo acervo (depósito), com a construção de salas especiais para a documentação textual e audiovisual;
- b) Instalação do sistema de proteção antiincêndio: sistema central automático, de detecção, alarme e extinção do fogo por gás carbônico; portas corta-fogo e porta de saída de emergência;
- c) Melhoria das condições ambientais na área do acervo:
 - instalação de termo-higrógrafos para medição de temperatura e umidade do ar;
- d) Reforma da área de trabalho e instalação de ar condicionado criando a sala de triagem, destinada aos processos de higienização dos documentos, guarda temporária de novos acervos e painéis fotográficos de exposições e também a sala de consulta com cabines dotadas de aparelhos;
- e) Instalação de armários deslizantes e fechados, indicados para melhor racionalização do espaço, conservação e adequação para a guarda de documentos em diversos tipos de materiais.

Relativas a melhoria das instalações do Arquivo:

- a) Reformulação total da área utilizada para processamento, atendimento e consulta;
- b) Separação das salas de limpeza, processamento técnico do acervo e sala das arquivistas;
- c) Substituição e aquisição de aparelhos para consulta: aparelhos modernos para leitura e cópia de microfimes, som, tv e vídeo, aparelhos para higienização e limpeza técnica dos documentos.

Processo de mudança

Em julho de 1995, com o fechamento do atendimento às consultas externas, iniciou-se a reforma no espaço físico e nas instalações da área do Arquivo que foi totalmente reformulada.

A transferência do acervo exigiu especial atenção para proteção, transporte e guarda dos documentos, devido às suas características peculiares. O mobiliário e a documentação, arquivada em caixas ou em pastas, foram deslocados, com toda segurança, para outras salas do IEB. Os funcionários e estagiários ficaram alojados em diversos setores, dando continuidade aos trabalhos e projetos em andamento. Durante esse período, foi dada ênfase aos cuidados de preservação e conservação do acervo como: revisão do estado de conservação dos documentos; aplicação de métodos e técnicas de limpeza; processamento técnico dos documentos (arranjo, descrição, indexação) e, finalmente, elaboração e atualização dos instrumentos de pesquisa (catálogos e índices).

Em junho de 1996, devido à instalação dos armários deslizantes na área de guarda do acervo, foi feita nova transferência da documentação exigindo trabalhos de reorganização, troca de embalagens e armazenamento no local definitivo.

O processo de modernização ainda não se esgotou, encontrando-se em fase de instalação a rede de microcomputadores, que em futuro próximo, permitirá o desenvolvimento e acesso a bancos de dados.

Em 11 de setembro de 1996, o Arquivo foi reaberto e, com a colaboração do Serviço de Difusão Cultural, organizou mostra fotográfica sobre a reforma e visita guiada às novas instalações. O Arquivo tem sido procurado por profissionais de diversas áreas para informações técnicas sobre conservação e organização, como subsídio para elaboração de seus projetos.

Equipe de trabalho:

Arquivistas/Coordenação: Maria Cecília Ferraz de Castro Cardoso, Maria Helena Pinoti Schiesari, Maria Izilda Claro do Nascimento Fonseca Leitão.

Equipe técnica: Telê Porto Ancona Lopez - equipe Mário de Andrade; Yêdda Dias Lima - equipe Graciliano Ramos; Maria Neuma Barreto Cavalcante - equipe João Guimarães Rosa.

Estagiários Bolsa-Trabalho COSEAS: Ana Paula Ribeiro, Beatriz Protti Christino, Nivaldo Pereira.

Colaboração dos funcionários do IEB: Antonio José de Almeida, João Batista da Cruz, Leonildo Oliva de Araújo, Manuel Felix de Lima, Marcos Rogério Lopes, Maria Teresa Joia, Patricia G. R. Gomes, Rubens Borges Pinto, Rosana Campos Nascimento, Sérgio Eduardo F. Peixinho, Sperandio Bravo, Valdeci de Souza Lima, Waldemar Costa.

Serviços temporários: Josefina Guarnieri Maganha, Wilson Fernandes.

*Maria Cecília Cardoso
Maria Helena Schiesari
Maria Izilda Nascimento.*

